Cores na pintura

Duração: 3 aulas

Introdução

As cores são um elemento fundamental para a composição de imagens. Ver uma cor isolada é diferente de vê-la próxima de outra, ou seja, ver uma cor ao lado de outra afeta a percepção do matiz e da intensidade dessas cores. Nesta sequência, vamos conhecer e perceber como as cores se relacionam em uma composição e ajudam a pensar no resultado que se busca e no que se quer expressar, tendo em mente que o uso da cor, no dia a dia, também pode afetar as emoções e sensações.

Objetivos de aprendizagem

O objetivo desta sequência didática é propor práticas para trabalhar e pensar as cores-pigmento explorando diferentes materiais e suportes por meio da criação de composições abstratas.

Para isso, esta sequência visa explorar, na unidade temática Artes visuais, os seguintes objetos de conhecimento e as respectivas habilidades:

Contextos e práticas – (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Elementos da linguagem – (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Materialidades – (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Processos de criação – (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade e (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Recursos e materiais necessários

Cartolinas coloridas, cartolina branca, papel *canson*, papel *kraft*, lápis de cor aquarelável, giz pastel seco, giz pastel oleoso, tinta para pintura a dedo, tinta guache, pincéis (fino, médio e grosso), potes com água, fita adesiva, equipamento para exibição de imagens e vídeo (televisão ou computador e projetor).

Desenvolvimento

Aula 1 – Pensando e organizando as cores

Referências

ROCHA, João Carlos. Cor-luz, cor-pigmento e os sistemas RGB e CMY. **Revista Belas Artes**, 2010. Disponível em: <www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/3/cor-luz-cor-pigmento-e-os-sistemas-rgb-e-cmy.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2018.

CORES. Disponível em: <www.ufpa.br/dicas/htm/htm-cor4.htm>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Duração: uma aula de 40 minutos
Organização dos alunos: em mesas grandes para desenho e pintura

Introdução: Levantamento de conhecimentos prévios (5 a 10 minutos)

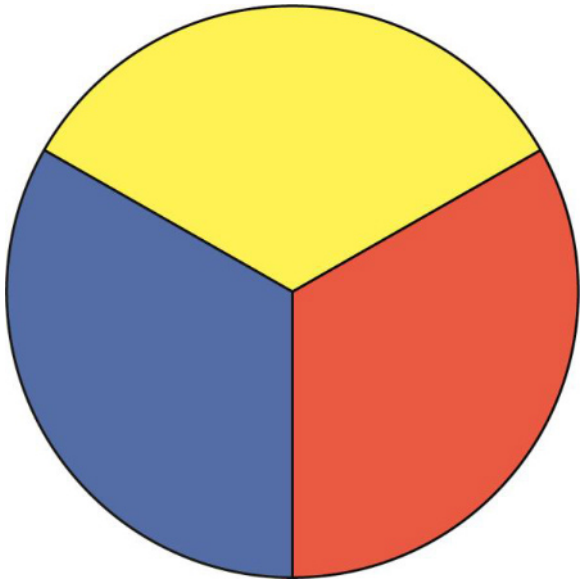
Para introduzir brevemente os estudos sobre a cor, o professor começará com uma conversa para verificar o que os alunos sabem sobre o assunto. É possível que eles já tenham experimentado e já conheçam os resultados de algumas misturas de cores. Tendo isso em mente, o professor deverá provocá-los para que compartilhem suas experiências: “Vocês já misturaram tintas de cores diferentes?”, “Que cores vocês já misturaram?”, “O que vocês perceberam ao misturar essas tintas?”, “Qual foi o resultado?”, “Vocês já descobriram uma cor que não conheciam fazendo essas misturas?”.

Em seguida, o professor apresentará para a turma os conceitos de cores primárias (as chamadas “cores puras”, que não são obtidas a partir da mistura de outras cores – vermelho, azul e amarelo), secundárias (as cores obtidas a partir da mistura de duas cores primárias) e terciárias (resultantes da mistura de uma cor primária com uma cor secundária).

Como estamos tratando das cores-pigmento, e não das cores-luz, é interessante distribuir imagens impressas de esquemas de cores, como os apresentados a seguir, para que os alunos possam apreciar.

Esquemas de cores

Ilustrações: Banco de imagens/Arquivo da editora



Roda de cores primárias: vermelho, amarelo e azul.

Algumas cores secundárias, obtidas a partir da mistura de duas cores primárias.

Algumas cores terciárias, obtidas a partir da mistura de uma cor primária com uma cor secundária.

Atividade: Roda de cores com guache (15 minutos)

Nesse primeiro momento, é importante ter uma variedade de materiais e papéis para realizar e testar misturas e criar uma roda de cores com tinta guache, representando as cores primárias e secundárias.

Para compor essa roda de cores, cada estudante deverá dispor de tinta guache nas cores vermelha, amarela e azul-clara (cores-pigmento primárias), pincéis e papel *canson* (ou cartolina branca). O professor pode fazer o desenho da roda de cores na lousa, como o apresentado a seguir, e, então, pedir aos alunos que o reproduzam no papel *canson* (ou cartolina branca), preenchendo-o com as tintas e as misturas que realizarem. Para esse fim, a tinta pode estar um pouco mais diluída, quase como uma aquarela, para facilitar as misturas. Mas é preciso ter cuidado para com a quantidade de água, uma vez que o papel *canson* ou a cartolina não são adequados para receber muita água, como um papel para aquarela, por exemplo.

Banco de imagens/Arquivo da editora

Exemplo de roda de cores.

É importante que a roda seja preenchida de forma que fique claro quais cores, quando misturadas, originam outras cores e quais são essas cores. Os alunos devem escrever, nas bordas da roda, o nome das cores que estão usando.

Atividade 2: Roda de cores com giz pastel (15 minutos)

Após a finalização da primeira roda de cores, o professor proporá aos estudantes que confeccionem uma nova, nos mesmos moldes, mas utilizando o giz pastel seco no lugar da tinta guache. Em seguida, os alunos deverão trocar novamente o material, utilizando agora o giz pastel oleoso.

Sugestão
Se não for possível dispor de giz pastel seco e oleoso, o professor poderá adaptar a atividade substituindo-os por giz de cera ou lápis de cor, por exemplo.

Em ambos os casos, é interessante que os estudantes variem os papéis utilizados explorando o papel *canson* e as cartolinas coloridas. Isso permitirá que eles percebam que a cor do suporte tem influência no resultado das cores aplicadas sobre ele.

Encerramento: Observação dos resultados (5 minutos)

Para finalizar as atividades, os alunos deverão observar seus próprios trabalhos e também os dos colegas e compartilhar as suas experiências, dificuldades e descobertas, lembrando que a intenção da aula é a experimentação com a cor.

O professor também pode provocá-los com algumas perguntas, por exemplo: “O que vocês acharam de misturar cores diferentes?”, “Que diferenças vocês perceberam ao realizar as misturas de cores com diferentes materiais?”, “E quando trocaram o papel, qual foi o resultado?”.

Aula 2 – Inspirações em Tomie Ohtake

Referência

OBRAS públicas. Instituto Tomie Ohtake. Disponível em: <www.institutotomieohtake.org.br/tomie_ohtake/obras_publicas>. Acesso em: 3 jan. 2018.

TOMIE Ohtake. Direção de Hélio Goldsztejn. Produção: Fundação Padre Anchieta. Documentário. 57 min. Brasil: TV Cultura, 2015. Disponível em: <http://tvcultura.com.br/videos/56467_tomie-ohtake.html>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Duração: uma aula de 40 minutos
Organização dos alunos: coletivamente, no chão livre

Introdução: Conhecendo o trabalho da artista (15 a 20 minutos)

Nesta aula, os alunos trabalharão com a cor para criar composições abstratas explorando as variações cromáticas por meio das misturas de cores. Para isso, sugerimos um trabalho inspirado na obra da artista plástica nipo-brasileira Tomie Ohtake (1913-2015).

Para que os alunos se familiarizem com a produção da artista, o professor deverá exibir trechos do documentário **Tomie Ohtake** (2015), produzido pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura). Nesse documentário são mostrados inúmeros trabalhos de estudos de cores feitos por Tomie em obras abstratas e com cores puras (sem mistura). Ao longo da exibição dos trechos selecionados, o professor deverá pedir aos alunos que observem como a artista produz texturas diferentes sobre a tela com cada cor e como cada cor produz efeitos diferentes.

Outra possibilidade é mostrar imagens de algumas obras públicas da artista, que podem ser acessadas no *site* do Instituto Tomie Ohtake.

Atividade: Mural de Tomie (15 a 20 minutos)

Após conhecerem um pouco dos trabalhos de Tomie Ohtake, o professor proporá aos alunos uma prática de pintura coletiva.

Em uma sala grande, com as carteiras afastadas, ou no pátio da escola, o professor deverá dispor grandes faixas de papel *kraft* no chão. A proposta é que os alunos façam um mural inspirando-se na obra de Tomie Ohtake. Além do papel *kraft*, os alunos deverão dispor de tinta para pintura a dedo ou tinta guache e pincéis.

Dicas O professor deverá fixar o papel no chão com fita adesiva para que ele não saia do lugar. Para que os estudantes não sujem suas roupas de tinta, é importante solicitar que usem aventais ou levem uma roupa velha para vestir durante a atividade.

Os alunos deverão criar esse mural de forma livre em relação à escolha dos materiais e à exploração das formas abstratas, criando pontos, linhas, formas irregulares, massas de cor, etc. Também devem ser exploradas diversas possibilidades de movimento corporal, utilizando gestos que não se limitem à manipulação dos pincéis. Eles devem ser estimulados a utilizar as mãos, os braços e até mesmo os pés para a criação da pintura. O processo de experimentação, exploração e descoberta é o mais importante. Mas o professor deverá manter a organização e conduzir a produção para que ela não vire um grande borrão marrom.

Encerramento: Observação e reflexão (5 a 10 minutos)

Após terminarem a pintura, os alunos deverão se higienizar, lavar os materiais e organizá-los. O professor deverá fixar os murais em paredes disponíveis para que sequem e fiquem expostos para apreciação da comunidade escolar.

Aula 3 – As cores e os sentimentos e sensações

Duração: uma aula de 40 minutos
Organização dos alunos: flanando e em grupos de quatro ou cinco integrantes

Introdução: Retomada, observação e reflexão (10 minutos)

Para iniciar, o professor pedirá aos alunos que façam um exercício de observação do mural feito na aula anterior, orientando-os por meio de algumas questões: “Quais cores vocês reconhecem no mural?”, “Vocês conseguem identificar cores primárias e secundárias no mural?”, “Perceberam alguma diferença nas cores do mural depois que a tinta secou?”, “O que vocês sentem ao fazer essa observação?”, “Alguma cor causa algum sentimento ou sensação em vocês? Qual?”.

Após finalizar esta etapa inicial, os alunos deverão voltar para a sala de aula e realizar a atividade seguinte.

Atividade: Pintando sentimentos e sensações (20 a 25 minutos)

O professor entregará três folhas de papel *canson* ou pedaços de cartolina branca para os estudantes e pedirá que, primeiro, escrevam em cada uma delas o nome de um sentimento ou sensação e, em seguida, representem-na utilizando cores. Para isso, eles poderão utilizar tinta guache ou lápis de cor aquarelável, explorando misturas de cores, sobreposições de figuras ou mesmo massas de cor única, da forma que acharem mais adequado.

Quando terminarem, deverão formar grupos para comparar os resultados com os colegas.

Encerramento: Roda de conversa (5 a 10 minutos)

Ao final, o professor organizará uma conversa com toda a turma para que os estudantes exponham as impressões que tiveram ao comparar os resultados das representações de sentimentos e sensações com os colegas. Para isso, o professor levantará algumas perguntas, por exemplo: “Vocês encontraram algum colega que representou o mesmo sentimento ou sensação? Os resultados foram parecidos?”, “Como vocês representaram o amor ou a raiva, por exemplo? E o frio/calor?”, “Vocês se identificaram com as representações feitas pelos colegas?”, “Vocês representariam algum sentimento ou sensação de maneira diferente?”.

É preciso ressaltar que não existe uma forma correta de fazer essas representações, pois elas refletem um aspecto pessoal de cada um. O importante é fazer um exercício de reflexão e troca.

Aferição de aprendizagem

Ao longo das três aulas, deve ser observada a participação dos alunos nas conversas e exercícios de criação e produção, verificando se compreenderam as possibilidades de uso das cores, seja de forma pura, seja fazendo misturas (aula 1), se exploraram essas possibilidades em suas produções (aulas 2 e 3) e se conseguiram traçar relações entre cores e sentimentos e sensações, representando-os por meio da exploração desse elemento constitutivo das artes visuais (aula 3).

Questões para auxiliar na aferição

1. Ao misturarmos duas cores primárias para formar uma nova, a nova cor será chamada de:
   a) cor primária.
   b) cor secundária.
   c) cor terciária.

2. Como foi a experiência de pintar um mural coletivo com os colegas? Durante essa atividade, que cores você misturou? E que resultados obteve? O que você achou do mural finalizado?

3. Ao comparar os resultados do seu trabalho com os dos colegas (ao fim da aula 3), o que você percebeu? Que sentimentos ou sensações foram representados de formas parecidas? E de formas diferentes?

Gabarito das questões

1. b) cor secundária.
2. Resposta pessoal. Os estudantes deverão refletir sobre a sua participação na atividade coletiva, pensando nos resultados que foram obtidos ao final do trabalho.
3. Resposta pessoal. Os estudantes deverão refletir sobre as representações de sentimentos e sensações feitas pela turma, percebendo diferenças e semelhanças das representações.